

Nós, mulheres negras, resistimos...

... ao racismo
... ao preconceito
... a discriminação
... ao machismo
... a hipocrisia

... a violência doméstica
... a desigualdade
... a indiferença
... a opressão racial

... as vozes que nos dizem não
... aos olhares minimizadores
... ao prejulgamento
... aos padrões estéticos
... a solidão

... ao preconceito institucional
... a violência obstetra
... ao femicídio
... ao extermínio
... ao genocídio
... a lgbtfobia
... ao classismo



Centro Acadêmico Milton Santos,
Centro Acadêmico BIOGÊNESE
NEABI - Núcleo de Estudos Afrobrasileiros
e Indígenas



IF baiano campus-Santa Inês

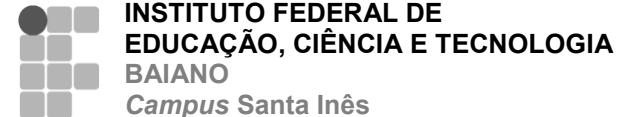
Enquanto mulheres convencionais lutam contra o machismo, as negras duelam pra vencer o machismo, o preconceito, o racismo, lutam pra reverter o processo de aniquilação que encarcera afrodescendentes em cubículos na prisão.

(Música Mulheres Negras - Facção Central)

RESISTIMOS... RESISTIMOS...

RESISTIMOS... ...

SANTA INÊS - BA
JULHO DE 2017



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
Campus Santa Inês**

**25 DE JULHO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER
NEGRA LATINO AMERICANA E
CARIBENHA**



**DIA NACIONAL TEREZA DE
BENGUELA E MULHER NEGRA**

SANTA INÊS - BA
JULHO DE 2017

25 DE JULHO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA E DIA NACIONAL TEREZA DE Benguela e Mulher Negra

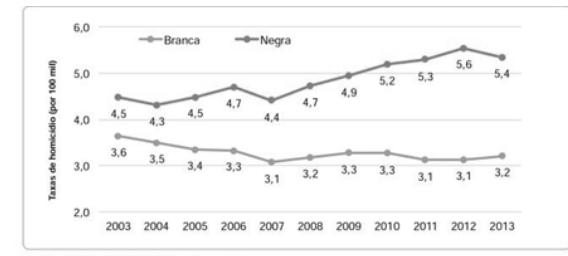
A situação da mulher negra no Brasil é consequência dos séculos de escravidão a que a população negra foi submetida; mulheres, homens e crianças foram retirados do continente Africano para serem usados como mão de obra escrava em vários países, principalmente, nos países americanos. Portanto, existem similaridades nas condições de vida das mulheres negras dessas regiões, em especial, das latinas americanas e caribenhas. Em razão disso, que em 25 de julho de 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhais, em Santo Domingos - República Dominicana, foi criado o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha.

No cenário brasileiro, o dia 25 de julho foi instituído, por meio da Lei nº 12.987 sancionada em 2014 pela presidente Dilma Rousseff, como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher

Negra. Tereza Benguela foi liderança entre 1750 e 1770 do *Quilombo do Quariterê*, no atual Mato Grosso: o lugar abrigava mais de 100 pessoas. Durante seu comando, a Rainha Tereza criou uma espécie de parlamento e reforçou a defesa do *Quilombo do Quariterê* com armas adquiridas a partir de trocas ou levadas como espólio após conflitos. (Fonte: Fundação Palmares)

Estudos realizados por algumas instituições revelam dados sobre as mulheres negras do Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o país é o quinto país que mais mata mulheres, levando em consideração as taxas do feminicídio. O Mapa da Violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil, estudo realizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) a pedido da ONU Mulheres, revelou que em uma década, o número de mulheres negras mortas no país subiu 54,2%, conforme gráfico abaixo.

O Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Bra-



sil, realizado pela Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, aponta que somente 15% das mulheres negras estão no ensino superior.

Assim, reafirmamos a importância de superar os dados expostos, e a necessidade de celebrar o dia 25 de julho como marco da articulação das mulheres negras latinas americanas e caribenhas na conquista por novos espaços nas instituições de ensino superior, canais midiáticos, lideranças políticas, entre outros. Seguimos em luta e resistindo contra o racismo, o sexism, o classismo, a lgbtfobia e a xenofobia.

**NÓS, MULHERES NEGRAS,
RESISTIREMOS!**